

Disciplina: **ECONOMIA DA TECNOLOGIA E DO DESENVOLVIMENTO** Código:

Carga Horária: 68 Optativa - Ano Letivo: 2013

Curso: **Ciências Econômicas**

1. EMENTA

Aspectos teóricos acerca do desenvolvimento científico e tecnológico.

2. OBJETIVOS

A discussão teórica, de filiação schumpeteriana, abordando a importância da inovação, tanto numa perspectiva macro quanto microeconômica. As questões relativas ao comportamento das empresas diante da inovação, a adoção de estratégias empresariais e os padrões setoriais de inovação e difusão de tecnologias merecem atenção especial nesta parte teórica, construindo-se um conjunto de conceitos necessários para a interpretação de fenômenos reais contemporâneos da economia mundial. A análise do desenvolvimento tecnológico na economia mundial e, sobretudo, no Brasil. A política científica, tecnológica e de inovação no Brasil.

3. PROGRAMA

I - INTRODUÇÃO

1.1. O desenvolvimento científico e tecnológico e o desenvolvimento econômico: discussão preliminar

1.2. A discussão teórica sobre tecnologia

II - O PROCESSO DE MUDANÇA TECNOLÓGICA

2.1. A inovação

2.2. Difusão e aprendizagem

III - O COMPORTAMENTO DAS EMPRESAS DIANTE DA INOVAÇÃO:

3.1. Estratégias empresariais

3.2. Mecanismos de proteção de inovações

3.3. Coerência corporativa

3.4. Gestão da inovação

IV - OS PADRÕES SETORIAIS DE INOVAÇÃO E A DIFUSÃO TECNOLÓGICA

4.1 Os padrões setoriais de inovação

4.2 Difusão tecnológica

V - O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NA ECONOMIA MUNDIAL

5.1. Análise histórica

5.2. Estudos de caso

VI - O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NO BRASIL

6.1. Análise histórica

6.2. Estudos de caso

VII - A POLÍTICA CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E DE INOVAÇÃO NO BRASIL

7.1. Análise histórica

7.2. Estudos de caso

4 - BIBLIOGRAFIA

Básica:

NELSON, Richard R. WINTER, Sidney G. Uma Teoria Evolucionária da Mudança Econômica. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

SCHUMPETER, J. A. A Teoria do Desenvolvimento Econômico. Tradução de Maria Silvia Possas. 2 ed.. São Paulo: Nova Cultural, 1985 [1912].

TIGRE, Paulo B. Gestão da Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Complementar:

ARBIX, Glauco. Caminhos Cruzados: Rumo a uma Estratégia de Desenvolvimento baseada na Inovação (Dossiê Governo Lula). Novos Estudos Cebrap, 87, julho 2010, pp. 13-33.

ARBIX, Glauco. Tecnologia e Crescimento Econômico (Mecanismos Sutis). Novos Estudos Cebrap, 77, março 2007, pp. 37-46.

BAPTISTA, Margarida A. C. A Abordagem Neoschumpeteriana: Desdobramentos Normativos e Implicações para a Política Industrial (Tese de Doutorado) – Instituto de Economia, Unicamp, Campinas (1997).

BRITTO, Jorge. Diversificação, Competências e Coerência Corporativa. In: KUPFER, David. HASENCLEVER, Lia. (Orgs.). Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticos no Brasil. Rio de Janeiro, Campus, pp. 307-343, 2002a.

BRITTO, Jorge. Cooperação Interindustrial e Redes de Empresas. In: KUPFER, David. HASENCLEVER, Lia. (Orgs.). Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticos no Brasil. Rio de Janeiro, Campus, pp. 345-388, 2002b.

BRITTO, Jorge. STALLIVIERI, Fabio. Inovação, Cooperação e Aprendizado no Setor de Software no Brasil: Análise Exploratória baseada no Conceito de Arranjos Produtivos Locais (APLs). Economia e Sociedade, Campinas, v. 19, n. 2 (39), p. 315-358, ago. 2010.

CARVALHO, Enéas G. Inovação Tecnológica na Indústria Automobilística: Características e Evolução Recente. Economia e Sociedade, Campinas, v. 17, n. 3 (34), p. 429-461, dez. 2008.

CONCEIÇÃO, Octávio. A. C. A Centralidade do Conceito de Inovação Tecnológica no Processo de Mudança Estrutural. Ensaios FEE, v. 21, n. 2, p. 58-76, 2000.

DOSI, Giovanni. Mudança Técnica e Transformação Industrial. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

FELDMAN, Paulo R. O Atraso Tecnológico da América Latina como Decorrência de Aspectos Geográficos e de Fatores Microeconômicos Interligados. Economia e Sociedade, Campinas, vol. 18, n. 1 (35), p. 119-139, abr. 2009.

FREEMAN, Christopher. SOETE, Luc. A Economia da Inovação Industrial. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.

KIM, Linsu. Da Imitação à Inovação. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

KIM, Linsu. NELSON, Richard R. Tecnologia, Aprendizado e Inovação. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

KRETZER, Jucélio; TOYAMA, Miriam C. Inovações Tecnológicas e Mecanismos de Proteção aos Direitos Autorais na Indústria Fonográfica. Revista Brasileira de Inovação, vol. 7, n. 1, p.177-207, janeiro/junho, 2008.

KRETZER, Jucélio. MENEZES, Emilio A. A Importância da Visão Baseada em Recursos na Explicação da Vantagem Competitiva. Revista de Economia Mackenzie, vol. 4, n. 4, p. 63-87, 2006.

MOWERY, David C. ROSENBERG, Nathan. Trajetórias da Inovação. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

NELSON, Richard R. As Fontes do Crescimento Econômico. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

PENROSE, E. A Teoria do Crescimento da Firma. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

PEREIRA, Wellington. PORCILE, Gabriel. FURTADO, João. Competitividade Internacional e Tecnologia: Uma Análise da Estrutura das Exportações Brasileiras. Economia e Sociedade, Campinas, v. 20, n. 3 (43), p. 501-531, dez. 2011.

POSSAS, Mario L. Em Direção a um Paradigma Microdinâmico: a Abordagem Neoschumpeteriana. In: Amadeo, E. (org). Ensaios sobre Economia Política Moderna: Teoria e História do Pensamento Econômico. São Paulo: Marco Zero, 1989.

POSSAS, Mario L. Eficiência Seletiva: Uma Perspectiva Neo-Schumpeteriana Evolucionária sobre Questões Econômicas Normativas. Revista de Economia Política, 24(1), jan.-mar, 2004.

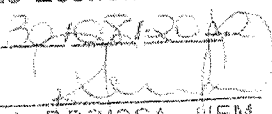
POSSAS, Mario L. KOBLITZ, Arthur. et alli. Um Modelo Evolucionário Setorial. Revista Brasileira de Economia, 55(3), jul./set., 2001.

ROSENBERG, Nathan. Por Dentro da Caixa Preta. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

RUIZ, Ana U. Persistência versus Mudança Estrutural da Especialização Tecnológica do Brasil. Economia e Sociedade, Campinas, v. 17, n. 3 (34), p. 403-427, dez. 2008.

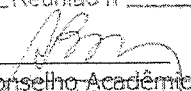
STOKES, Donald E. O Quadrante de Pasteur. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

TIGRE, Paulo B. Inovação e Teorias da Firma em Três Paradigmas. Revista de Economia Contemporânea, n. 3, jan-jul, 1998.

APROVADO nº 4092
Reunião do Departamento
de Economia.
Em, 30/08/2012


Chefe do DCOICSA - UEM

Aprovação do Departamento

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
Ciências Econômicas
Em 05/10/12 Reunião nº 009


Aprovação do Conselho Acadêmico
Coordenador (a)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	Economia da Tecnologia e do Desenvolvimento		Código:
Turma(s):	Ano de Implantação: 2013	Periodicidade: Semestral	

Verificação da Aprendizagem

www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.

Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

Avaliação Periódica:	1ª	2ª
Peso:	1	1

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Prova Escrita ou Seminário, com Trabalho Escrito, valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

AVALIAÇÃO FINAL:

Prova Escrita, considerando todo o conteúdo trabalhado na disciplina, valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

APROVADO nº 4092
Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 30/08/2012

[Assinatura]
Chefe do DCD/CSA - UEM

Aprovação do Departamento

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Em 25/10/12 Reunião nº 009

[Assinatura]
Aprovação do Conselho Acadêmico
Coordenador (a)